

REVISÃO DE VÉSPERA

ICMS SC

PROF. GABRIEL RABELO

@CONTABILIDADEFACILITADA

Contabilidade Geral

Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Patrimônio: componentes patrimoniais (ativo, passivo e situação líquida). Equação fundamental do patrimônio. Fatos contábeis e respectivas variações patrimoniais. Sistema de contas, contas patrimoniais e de resultado. Plano de contas. Escrituração: conceito e métodos; partidas dobradas; lançamento contábil – rotina, fórmulas; processos de escrituração. Regimes de caixa e competência. Ativos: estrutura, grupamentos e classificações, conceitos, processos de avaliação, registros contábeis e evidenciações. Passivos: conceitos, estrutura e classificação, conteúdo das contas, processos de avaliação, registros contábeis e evidenciações. Patrimônio líquido: capital social, adiantamentos para aumento de capital, ajustes de avaliação patrimonial, ações em tesouraria, prejuízos acumulados, reservas de capital e de lucros, cálculos, constituição, utilização, reversão, registros contábeis e formas de evidenciação. Balancete de verificação: conceito, forma, apresentação, finalidade, elaboração. Ganhos ou perdas de capital: alienação e baixa de itens do ativo. Tratamento das Depreciações, amortização e exaustão, conceitos, determinação da vida útil, forma de cálculo e registros. Tratamentos de Reparo e conservação de bens do ativo, gastos de capital versus gastos do período. Operações de Duplicatas descontadas, cálculos e registros contábeis. Operações financeiras ativas e passivas, tratamento contábil e cálculo das variações monetárias, das receitas e despesas financeiras, empréstimos e financiamentos: apropriação de principal, juros transcorridos e a transcorrer e tratamento técnico dos ajustes a valor presente. Despesas antecipadas, receitas antecipadas.

Folha de pagamentos: cálculos, tratamento de encargos e contabilização. Passivo atuarial, depósitos judiciais, definições, cálculo e forma de contabilização. Apuração do Resultado, incorporação e distribuição do resultado, compensação de prejuízos, tratamento dos dividendos e juros sobre capital próprio, transferência do lucro líquido para reservas, forma de cálculo, utilização e reversão de Reservas. Conjunto das Demonstrações Contábeis, obrigatoriedade de apresentação e elaboração de acordo com a Lei nº 6.404/76 e suas alterações e as Normas Brasileiras de Contabilidade atualizadas. Balanço Patrimonial: obrigatoriedade, apresentação; conteúdo dos grupos e subgrupos. Demonstração do Resultado do Exercício, estrutura, evidenciação, características e elaboração. Apuração da receita líquida, do lucro bruto e do resultado do exercício, antes e depois da provisão para o Imposto sobre Renda, contribuição social e participações. Demonstração do Resultado Abrangente, conceito, conteúdo e forma de apresentação. Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido, conceitos envolvidos, forma de apresentação e conteúdo. Demonstração do Fluxo de Caixa: obrigatoriedade de apresentação, conceitos, métodos de elaboração e forma de apresentação. Demonstração do Valor Adicionado – DVA: conceito, forma de apresentação e elaboração.

Contabilidade Avançada:

Conteúdo integral da disciplina Contabilidade Geral Contabilidade Geral (Prova 2 – Conhecimentos Básicos), prevista neste Edital. Provisões Ativas e Passivas, tratamento das Contingências Ativas e Passivas. Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. Tratamento das Participações Societárias, conceito de coligadas e controladas, definição de influência significativa, métodos de avaliação, cálculos, apuração do resultado de equivalência patrimonial, tratamento dos lucros não realizados, recebimento de lucros ou dividendos de coligadas e controladas, contabilização. Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis: Objetivo, alcance, definições, procedimentos, divulgação e demais aspectos. Conceitos e procedimentos: Filiais, agências, sucursais ou dependências no exterior. Conversão das demonstrações de uma entidade no exterior. Reorganização e reestruturação de empresas: Incorporação, fusão, cisão e extinção de empresas - Aspectos contábeis, fiscais, legais e societários da reestruturação social. Apuração e tratamento contábil da mais valia, do goodwill e do deságio: cálculos, amortizações e forma de evidenciação. Redução ao valor recuperável, mensuração, registro contábil, reversão. Debêntures, conceito, avaliação e tratamento contábil. Tratamento das partes beneficiárias. Tratamento de operações de arrendamento mercantil. Ativo Não Circulante Mantido para Venda, Operação Descontinuada e Propriedade para Investimento, conceitos e tratamento contábil. Ativos Intangíveis, conceito, apropriação, forma de avaliação e registros contábeis. Tratamento dos saldos existentes do ativo diferido e das Reservas de Reavaliação. Mensuração a Valor justo e apuração dos ativos líquidos – conceitos envolvidos, cálculos e apuração e tratamento contábil. Ajuste a valor presente: Objetivo, alcance, definições, procedimentos, divulgação e demais aspectos. Subvenção e Assistência governamentais – conceitos, tratamento contábil, avaliação e evidenciação.

Contabilidade de Custos:

Contabilidade de Custos: Custo: conceito, nomenclaturas aplicáveis à contabilidade de custos, classificação dos custos e despesas, sistemas de custeio, formas de produção, métodos de custeio e sistemas de controle de custo. Custeio por absorção e custeio variável. Custeio e controle dos materiais diretos. Custeio, controle, tratamento contábil da mão de obra direta e indireta. Custeio, tratamento contábil e custos indiretos de fabricação. Critérios de rateio. Custeio por ordem e por processo. Custos e custeio da produção conjunta. Coprodutos, subprodutos e sucatas: conceito, cálculo e tratamento contábil. Margem de contribuição. Análise das relações custo/volume/lucro. O ponto de equilíbrio contábil, econômico e financeiro. Custeio baseado em atividades. ABC - Activity Based Costing.

Assunto: Patrimônio Líquido e Distribuição do Resultado

1) **(FCC/SEFAZ-GO/Auditor Fiscal/2018)** Em 31/12/2016, a Cia. das Traças apresentava as seguintes contas do Patrimônio Líquido, com os respectivos saldos:

- Ágio na emissão de ações no valor de R\$ 20.000,00
- Capital subscrito no valor de R\$ 200.000,00
- Ações em tesouraria no valor de R\$ 15.000,00
- Reserva legal no valor de R\$ 24.000,00
- Reserva de retenção de lucros no valor de R\$ 25.000,00
- Capital a integralizar no valor de R\$ 80.000,00

O lucro líquido apurado pela Cia. das Traças, no ano de 2017, foi R\$ 100.000,00 e o estatuto da Cia. estabelece a seguinte destinação:

- Dividendos mínimos obrigatórios: 30% do Lucro Líquido ajustado nos termos da Lei no 6.404/76.
- Retenção de Lucros: saldo remanescente.

Do lucro líquido apurado, o valor de R\$ 40.000,00 foi decorrente de incentivos fiscais recebidos pela Cia. que foram retidos na forma de Reserva de Incentivos Fiscais, utilizando a possibilidade estabelecida na Lei no 6.404/76 em relação aos dividendos. A Reserva Legal é constituída nos termos da Lei no 6.404/76.

Com base nestas informações, o valor do patrimônio líquido da Cia. das Traças, em 31/12/2017, era, em reais,

- (A) 256.000,00.
- (B) 257.500,00.
- (C) 244.000,00.
- (D) 287.500,00.
- (E) 286.000,00

Saldo Inicial do PL

- Ágio na emissão de ações	R\$ 20.000,00
- Capital subscrito	R\$ 200.000,00
- Ações em tesouraria	-R\$ 15.000,00
- Reserva legal	R\$ 24.000,00
- Reserva de retenção de lucros	R\$ 25.000,00
- Capital a integralizar	-R\$ 80.000,00
Patrimônio Líquido Inicial	R\$ 174.000,00

Distribuição do lucro

Cálculo da Reserva Legal (5% x R\$ 100.000,00)	R\$ 5.000,00
Capital Social Integralizado	R\$ 120.000,00
Limite Obrigatório Reserva Legal (20%)	R\$ 24.000,00
Reserva Legal já existente	R\$ 24.000,00

Cálculo dos dividendos

Lucro Líquido	R\$ 100.000,00
Reserva de Incentivos Fiscais	-R\$ 40.000,00
Lucro Ajustado	R\$ 60.000,00
Dividendos (30%)	R\$ 18.000,00

Saldo final do PL

Patrimônio Líquido Inicial	R\$ 174.000,00
(+) Lucro Líquido	R\$ 100.000,00
(-) Dividendos (30%)	- R\$ 18.000,00
Patrimônio Líquido Final	R\$ 256.000,00

Gabarito → A.

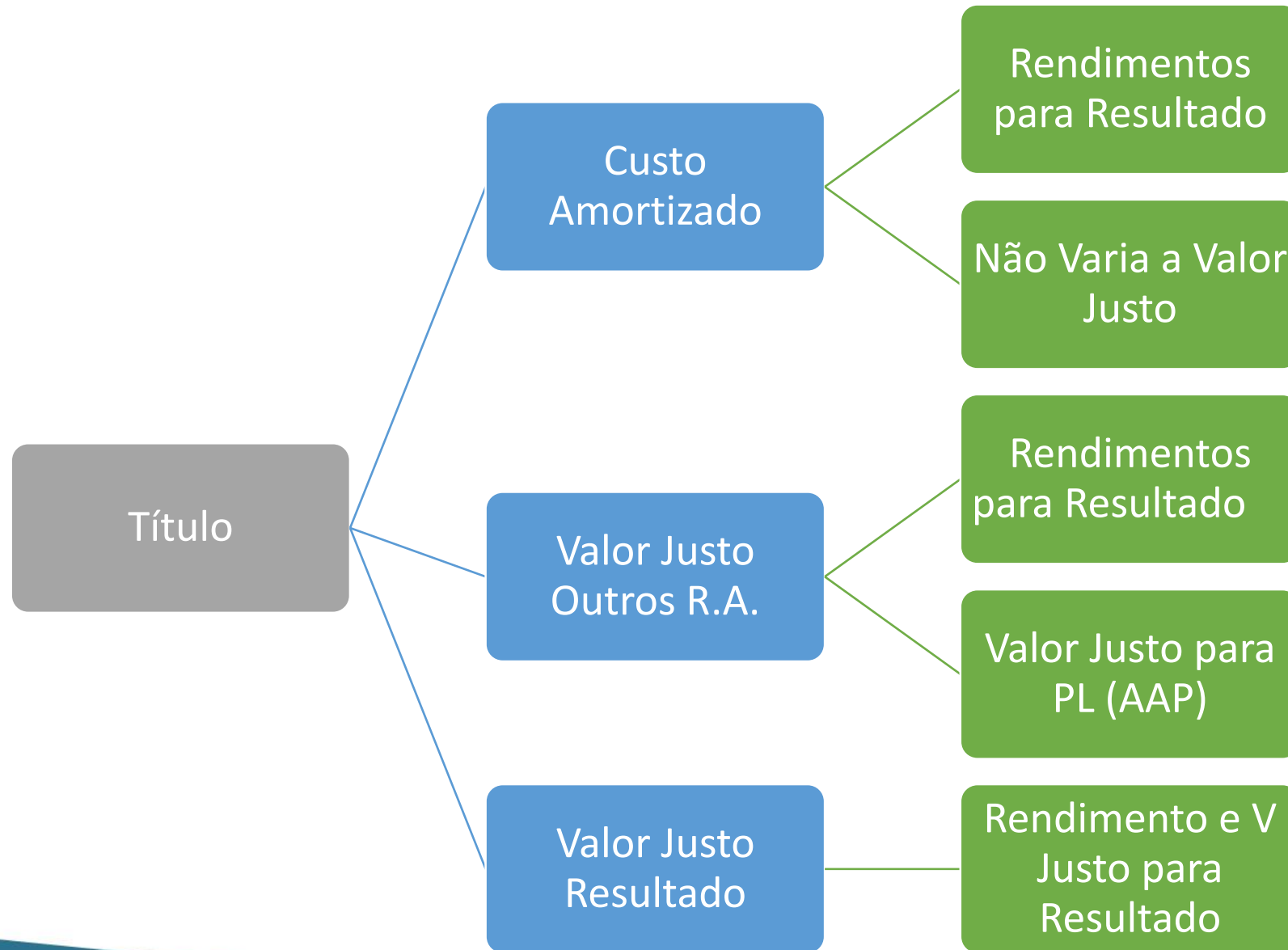
Assunto: Instrumentos Financeiros (CPC 48)

2) (FCC/SEFAZ-GO/Auditor Fiscal/2018) A Cia. Recursos Disponíveis realizou três aplicações financeiras em 01/12/2017, cujas características são apresentadas na tabela a seguir:

Valor Aplicado (R\$)	Data de vencimento	Mensuração definida pela empresa	Taxa de juros	Valor Justo em 31/12/2017 (R\$)
500.000,00	01/12/2019	Mensuração ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	2% a.m.	507.000,00
300.000,00	01/04/2018	Mensuração ao custo amortizado	1% a.m.	305.000,00
400.000,00	01/08/2020	Mensuração ao valor justo por meio do resultado	2% a.m.	409.000,00

Com base nas informações acima, é correto afirmar que

- (A) o impacto reconhecido na Demonstração do Resultado de dezembro de 2017 para as três aplicações financeiras em conjunto foi R\$ 21.000,00 positivo.
- (B) o valor apresentado no Balanço Patrimonial de 31/12/2017 para as três aplicações financeiras em conjunto foi R\$ 1.221.000,00.
- (C) o impacto reconhecido na Demonstração do Resultado de dezembro de 2017 para as três aplicações financeiras em conjunto foi R\$ 19.000,00 positivo.
- (D) o valor apresentado no Balanço Patrimonial de 31/12/2017 para as três aplicações financeiras em conjunto foi R\$ 1.219.000,00.
- (E) o valor apresentado no Balanço Patrimonial de 31/12/2017 para as três aplicações financeiras em conjunto foi R\$ 1.222.000,00.



Mensuração definida pela empresa	Valor Justo em 31.12.2017	Custo Amortizado (Valor Aplicado + Juros)	Avaliação a Valor Justo	Valor Apresentado no Balanço
Mensuração ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	R\$507.000,00	R\$510.000,00	Sim	R\$507.000,00
Mensuração ao custo amortizado	R\$305.000,00	R\$303.000,00	Não	R\$303.000,00
Mensuração ao valor justo por meio do resultado	R\$409.000,00	R\$408.000,00	Sim	R\$409.000,00
			Total	R\$1.219.000,00

Gabarito → D.

Assunto: Investimentos em Coligadas e Controladas

(FCC/SEFAZ-GO/Auditor Fiscal/2018) Em 31/12/2016, a Cia. Brasileira adquiriu, à vista, 40% das ações da Cia. Francesa. O valor pago pela aquisição foi R\$ 7.000.000,00 e a Cia. Brasileira passou a ter influência significativa na administração.

Na data da aquisição, o Patrimônio Líquido contábil da Cia. Francesa era R\$ 10.000.000,00 e o valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis era R\$ 15.000.000,00, sendo esta diferença decorrente da avaliação a valor justo de um ativo intangível com vida útil indefinida que a Cia. Francesa detinha.

No período de 01/01/2017 a 31/12/2017, a Cia. Francesa apurou lucro líquido de R\$ 500.000,00. Sabe-se que, em 2017, a Cia. Francesa realizou uma venda no valor de R\$ 100.000,00 para a Cia. Brasileira com margem de lucro de 50% sobre as vendas, e estas mercadorias adquiridas da Cia. Francesa ainda estão no estoque da Cia. Brasileira. A alíquota de imposto de renda para a Cia. Francesa é 34% e esta distribuiu dividendos totais no valor de R\$ 150.000,00.

3) **(FCC/SEFAZ-GO/Auditor Fiscal/2018)** Com base nestas informações, o valor que a Cia. Brasileira reconheceu na conta Investimentos em Coligadas, no Balanço Patrimonial individual de 31/12/2016, e o valor do ágio que foi pago na aquisição foram, respectivamente, em reais,

(A) 7.000.000,00 e 3.000.000,00.

(B) 4.000.000,00 e 1.000.000,00.

(C) 7.000.000,00 e 1.000.000,00.

(D) 4.000.000,00 e 3.000.000,00.

(E) 6.000.000,00 e 1.000.000,00.

Cálculo dos Investimentos

Valor Pago	R\$	7.000.000,00
Valor Justo	R\$	6.000.000,00
Valor Patrimonial	R\$	4.000.000,00
Goodwill	R\$	1.000.000,00
Mais Valia	R\$	2.000.000,00

D – Investimentos	4.000.000
D – Investimentos/Goodwill	1.000.000
D – Investimentos/Mais Valia	2.000.000
C – Caixa	7.000.000

Assunto: Investimentos em Coligadas e Controladas


(FCC/SEFAZ-GO/Auditor Fiscal/2018) Em 31/12/2016, a Cia. Brasileira adquiriu, à vista, 40% das ações da Cia. Francesa. O valor pago pela aquisição foi R\$ 7.000.000,00 e a Cia. Brasileira passou a ter influência significativa na administração.

Na data da aquisição, o Patrimônio Líquido contábil da Cia. Francesa era R\$ 10.000.000,00 e o valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis era R\$ 15.000.000,00, sendo esta diferença decorrente da avaliação a valor justo de um ativo intangível com vida útil indefinida que a Cia. Francesa detinha.

No período de 01/01/2017 a 31/12/2017, a Cia. Francesa apurou lucro líquido de R\$ 500.000,00. Sabe-se que, em 2017, a Cia. Francesa realizou uma venda no valor de R\$ 100.000,00 para a Cia. Brasileira com margem de lucro de 50% sobre as vendas, e estas mercadorias adquiridas da Cia. Francesa ainda estão no estoque da Cia. Brasileira. A alíquota de imposto de renda para a Cia. Francesa é 34% e esta distribuiu dividendos totais no valor de R\$ 150.000,00.

Assunto: Lucro Não Realizado

- 4) **(FCC/SEFAZ-GO/Auditor Fiscal/2018)** O impacto reconhecido na Demonstração do Resultado individual de 2017 da Cia. Brasileira, referente ao investimento na Cia. Francesa, foi, em reais,
- (A) 167.000,00.
 - (B) 126.800,00.
 - (C) 120.000,00.
 - (D) 180.000,00.
 - (E) 186.800,00.

	40%	
Brasileira		Francesa
	Valor pago 7.000.000	
	Influência (Coligada)	

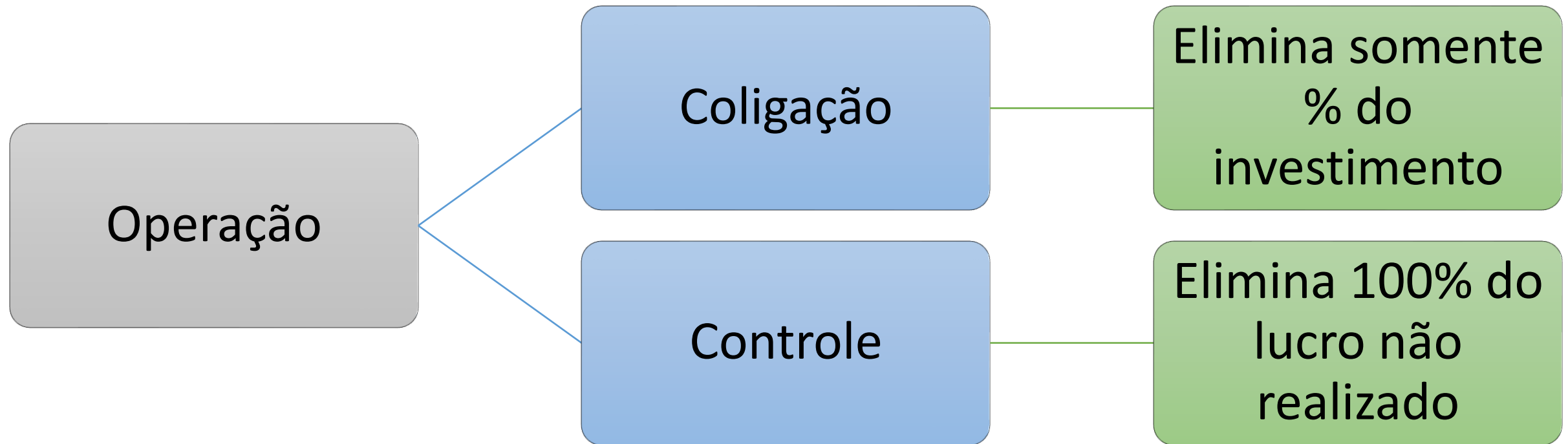
Venda da Francesa para Brasileira - Cálculo do Lucro Não Realizado

Valor da venda	100000
(-) CMV	-50000
Lucro na operação	50000
% Não vendido a terceiros	100%
Lucro não realizado	50000
(-) IR (34%)	17000
Total Lucro não realizado	33000

Lucro Investida	R\$	500.000,00
(-) Lucro Não Realizado	R\$	33.000,00
Lucro Ajustado	R\$	467.000,00
Equivalência Patrimonial (40%)	R\$	186.800,00

Gabarito → E.

Os lucros não realizados nas transações, seja de venda da investida para a investidora, seja de venda da investidora para a investida, são eliminados para o cálculo do valor do investimento no balanço individual da investidora, através do Método da Equivalência Patrimonial.



Assunto: Redução ao Valor Recuperável

5) **(FCC/SEFAZ-GO/Auditor Fiscal/2018)** A Cia. A apresentava em seu Balanço Patrimonial de 31/12/2016 um ativo intangível com vida útil indefinida registrado pelo valor contábil de R\$ 1.500.000,00, o qual era composto pelos seguintes valores:

- Custo de aquisição: R\$ 1.900.000,00.
- Perda por desvalorização (“impairment”): R\$ 400.000,00.

Em 31//12/2017 a empresa realizou o teste de recuperabilidade (“impairment”) para este ativo intangível e obteve as seguintes informações:

- Valor em uso: R\$ 2.000.000,00.
- Valor justo líquido das despesas de venda: R\$1.400.000,00.

Com base nestas informações, nas demonstrações contábeis de 2017, a Cia. A deveria ter

- (A) reconhecido um ganho no valor de R\$ 100.000,00.
- (B) reconhecido um ganho no valor de R\$ 400.000,00.
- (C) mantido o valor contábil de R\$ 1.500.000,00.
- (D) reconhecido um ganho no valor de R\$ 500.000,00.
- (E) reconhecido uma perda por desvalorização no valor de R\$ 100.000,00.

Cálculo do Teste de Recuperabilidade

Fazendo o teste de recuperabilidade, temos:

- Valor em uso: R\$ 2.000.000,00.
- Valor justo líquido das despesas de venda: R\$1.400.000,00.
- Valor Recuperável (**MAIOR**) R\$ 2.000.000,00.
- Valor Contábil R\$ 1.500.000,00

110. A entidade deve avaliar, ao término de cada período de reporte, se há alguma indicação de que a perda por desvalorização reconhecida em períodos anteriores para um ativo, **exceto o ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill)**, possa não mais existir ou ter diminuído. **Se existir alguma indicação, a entidade deve estimar o valor recuperável desse ativo.**

Limite da Reversão

117. O aumento do valor contábil de um ativo, exceto o ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill), atribuível à reversão de perda por desvalorização não deve exceder o valor contábil que teria sido determinado (líquido de depreciação, amortização ou exaustão), caso nenhuma perda por desvalorização tivesse sido reconhecida para o ativo em anos anteriores.

D – Perda Por Desvalorização	400.000
C – Reversão de Perda por Recuperabilidade (receita)	400.000

Gabarito → B.

Assunto: Ativo Imobilizado

6) **(FCC/SEFAZ-GO/Auditor Fiscal/2018)** A Cia. Renovável adquiriu um equipamento, em 01/01/2016, por R\$ 5.000.000,00 à vista. Na data da aquisição, a Cia. estimou a vida útil do equipamento em 8 anos e valor residual, no final do prazo de utilização, de R\$ 800.000,00. O equipamento é utilizado de forma contínua e a Cia. utiliza o método das cotas constantes para o cálculo da depreciação. Em 01/01/2017, a Cia. Renovável reavaliou a vida útil remanescente do equipamento para 5 anos e o valor residual para R\$ 500.000,00.

Em 31/12/2017, a Cia. Renovável vendeu este equipamento por R\$ 3.100.000,00 à vista. O resultado apurado em 2017 com a venda do equipamento foi, em reais,

- (A) 580.000,00, negativo.
- (B) 80.000,00, negativo.
- (C) 100.000,00, positivo.
- (D) 560.000,00, negativo.
- (E) 400.000,00, negativo.

Memória dos cálculos

Aquisição (01.01.2016)	5.000.000
Valor residual:	(800.0000)
Valor depreciável	4.200.000
Vida útil	8 anos
Depreciação anual:	525.000

Valor contábil (01.01.2017) = 5.000.000 - 525.000 = 4.475.000

Valor depreciável = $4.475.000 - 500.000 =$	3.975.000
Depreciação anual =	$3.975.000/5$
Depreciação anual:	795.000

Valor contábil em 31.12.2017 = $4.475.000 - 795.000 = 3.680.000$

Apuração do lucro/prejuízo na venda

Venda = 3.1000.000

Resultado = $3.100.000 - 3.680.000 = 580.000$ (negativo)

Gabarito → A.

Assunto: Custo de Empréstimos

7) **(FCC/SEFAZ-GO/Auditor Fiscal/2018)** No dia 31/12/2015 uma empresa realizou uma emissão de debêntures para captação de recursos no valor de R\$ 50.000.000,00.

As debêntures apresentavam as seguintes características:

- Prazo total: 15 anos
- Taxa de juros: 10% ao ano
- Pagamentos: parcelas iguais e anuais no valor de R\$ 6.573.688,84

Para a emissão e colocação das debêntures no mercado a empresa incorreu em custos de transação no valor total de R\$ 520.000,00.

Tendo em vista que a expectativa do mercado futuro de juros é que ocorrerá uma queda nos próximos anos, houve uma grande demanda pelas debêntures emitidas e a empresa conseguiu obter um valor superior ao desejado, vendendo os títulos por R\$ 53.500.000,00.

Sabendo-se que a taxa de custo efetivo da operação foi 9% ao ano, o saldo contábil líquido evidenciado no passivo, no balanço patrimonial de 31/12/2016 da empresa, e o impacto no resultado de 2016 decorrente das debêntures emitidas foram, respectivamente, em reais,

- (A) 47.926.311,16 e 5.020.000,00.
- (B) 51.741.311,16 e 5.335.000,00.
- (C) 48.426.311,16 e 5.520.000,00.
- (D) 51.174.511,16 e 4.768.200,00.
- (E) 51.704.311,16 e 5.818.000,00.

Passo 1: Quanto entrou no caixa relativo ao empréstimo?

$$53.500.000 - 520.000 = \text{R}\$52.980.000,00$$

Passo 2: Qual o valor dos encargos na primeira parcela?

$$52.980.000,00 \times 9\% = \text{R}\$ 4.768.200,00$$

Passo 3: O valor do empréstimo em 31.12.2016 é a soma da captação líquida + encargos devidos - pagamentos.

$$52.980.000,00 + 4.768.200,00 - 6.573.688,84 = \text{R}\$ 51.174.511,16$$

Gabarito → D.

Assunto: Ativo Imobilizado e Depreciação

8) **(FCC/SEFAZ-GO/Auditor Fiscal/2018)** Uma máquina foi adquirida à vista por R\$ 12.500.000,00 e a empresa gastou, adicionalmente, R\$ 1.000.000,00 na alteração da estrutura do imóvel para fazer a instalação da máquina. O imóvel utilizado pela empresa é alugado e uma cláusula contratual estabelece que, no final do prazo contratado, esta deverá fazer a reestruturação necessária para devolver o imóvel nas mesmas condições do início do contrato. A aquisição ocorreu em 30/06/2015 e a empresa definiu que utilizará a máquina durante 10 anos, mesmo prazo de vigência do contrato de aluguel do imóvel.

A empresa estima que os gastos para a reestruturação do imóvel, no final do 10º ano, totalizarão R\$ 1.650.000,00 e a taxa de juros vigente era de 10% para o prazo de 10 anos. A empresa calcula a despesa de depreciação em função do tempo decorrido, tendo em vista que a máquina funciona sem qualquer interrupção. No início do prazo de utilização da máquina, o valor residual estimado para sua venda no final da vida útil era R\$ 3.750.000,00. Se a vida útil do equipamento para fins fiscais é definida em 8 anos, a despesa de depreciação evidenciada na demonstração do resultado de 2015 para esta máquina foi, em reais,

- (A) 562.500,00.
- (B) 625.000,00.
- (C) 437.500,00.
- (D) 487.500,00.
- (E) 675.000,00.

Custo do ativo imobilizado (CPC 27)

Inclui	Não inclui
Preço de aquisição + Imposto Importação + Impostos não recuperáveis	Descontos comerciais e abatimentos
Preparação do local	Custos de abertura de nova instalação
Frete e manuseio por conta do comprador	Frete por conta do vendedor
Instalação e montagem	Propaganda e atividades promocionais
Testes	Custos de treinamento
Honorários profissionais (engenheiros, arquitetos, por exemplo)	Transferência posterior (novo local)
Custos de desmontagem (futuro, traz a valor presente)	Custos administrativos
Custo de remoção (futuro, traz a valor presente)	Outros custos indiretos
Outros custos diretamente atribuíveis	Remoção, desmontagem de máquinas antigas

Valor de Custo	R\$ 12.500.000,00
Alteração da Estrutura	R\$ 1.000.000,00
Reestruturação (Valor Presente)	R\$ 1.500.000,00
Custo do Imobilizado (30.06.2015)	R\$ 15.000.000,00
Valor Residual	R\$ 3.750.000,00
Valor Depreciável	R\$ 11.250.000,00
Vida Útil	10
Despesa de Depreciação (6 meses)	R\$ 562.500,00

Valor Presente da Restauração: $R\$ 1.650.000/1,1 = 1.500.000,00$

Gabarito → A.

CPC 27

16. O custo de um item do ativo imobilizado compreende:

(a) seu preço de aquisição, acrescido de impostos de importação e impostos não recuperáveis sobre a compra, depois de deduzidos os descontos comerciais e abatimentos;

(b) quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e condição necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida pela administração;

(c) a estimativa inicial dos custos de desmontagem e remoção do item e de restauração do local (sítio) no qual este está localizado. Tais custos representam a obrigação em que a entidade incorre quando o item é adquirido ou como consequência de usá-lo durante determinado período para finalidades diferentes da produção de estoque durante esse período.

Assunto: Estoques

9) **(FCC/SEFAZ-GO/Auditor Fiscal/2018)** Em 01/12/2016 a empresa Rapidinha S.A. adquiriu a prazo, por R\$ 2.070.000,00, um lote de mercadorias para revenda. O prazo de pagamento era superior a 12 meses da data da compra e a taxa de juros praticada pelo fornecedor, para suas vendas a prazo, era 0,8% ao mês que equivale a 15% no prazo concedido à empresa compradora. A empresa Rapidinha S.A. pagou, adicionalmente, os seguintes encargos para dispor das mercadorias em condições de venda:

- R\$ 80.000,00 de transporte para trazer a mercadoria da fábrica do fornecedor até seu depósito.
- R\$ 10.000,00 de seguro para o transporte das mercadorias até seu depósito.

Sabe-se que nos diversos gastos efetuados pela empresa para dispor das mercadorias estavam incluídos os seguintes impostos:

- R\$ 10.000,00 de impostos não recuperáveis
- R\$ 290.000,00 de impostos recuperáveis

A empresa Rapidinha S.A. não tinha estoque de mercadorias antes desta compra e, em dezembro de 2016, vendeu 80% destas mercadorias pelo valor bruto de R\$ 3.000.000,00. Sabendo-se que os impostos incidentes sobre estas vendas totalizaram R\$ 450.000,00, o impacto total no resultado de 2016 decorrente da compra das mercadorias e da venda de parte do lote comprado foi, em reais,

- (A) 1.270.000,00.
- (B) 1.327.600,00.
- (C) 894.000,00.
- (D) 1.054.000,00.
- (E) 1.255.600,00.

CPC 16 – Custo do Estoque

Custo do estoque inclui
Preço de compra
Impostos de importação e outros tributos (exceto recuperáveis)
Custo de transportes (Frete sobre compra)
Seguro
Manuseio
Custos diretamente atribuíveis
Não inclui
Tributos recuperáveis (MP: IPI, ICMS, PIS, COFINS não cumulativos. Revenda: ICMS, PIS, COFINS não cumulativos)
Descontos comerciais
Abatimentos

Valor Futuro	R\$ 2.070.000,00
Taxa de Juros	0,15
Valor Presente (2.070.000/1,15)	R\$ 1.800.000,00
Frete	R\$ 80.000,00
Seguro	R\$ 10.000,00
(-) Impostos Recuperáveis	(R\$ 290.000,00)
Custo do Estoque	R\$ 1.600.000,00
CMV (80% do Custo)	R\$ 1.280.000,00

Receita Bruta	R\$ 3.000.000,00
(-) Impostos	-R\$ 450.000,00
(-) CMV	-R\$ 1.280.000,00
Resultado com Vendas	R\$ 1.270.000,00
Despesa Financeira	-R\$ 14.400,00
Resultado Total com vendas	R\$ 1.255.600,00

Despesa financeira $\rightarrow 1.800.000,00 \times 0,08 = R\$ 14.400,00$

Gabarito $\rightarrow E$

Assunto: Demonstração dos Fluxos de Caixa

São apresentados a seguir os Balanços Patrimoniais em 31/12/2015 e 31/12/2016, e a Demonstração do Resultado do ano de 2016 da empresa Comércio de Produtos Populares S.A. (valores expressos em reais):

Comércio de Produtos Populares S.A. Balanços Patrimoniais em 31/12/2015 e 31/12/2016					
ATIVO	31/12/2015	31/12/2016	PASSIVO	31/12/2015	31/12/2016
Ativo circulante	822.000	1.544.400	Passivo circulante	966.000	1.757.520
Caixa e Equivalentes de Caixa	90.000	380.400	Fornecedores	396.000	512.400
Contas a Receber de Clientes	336.000	576.000	Empréstimos obtidos	540.000	1.164.000
Estoques para venda	396.000	508.000	Dividendos a pagar	30.000	49.920
Adiantamento a fornecedores	-	80.000	Imposto de Renda a pagar	-	31.200
Ativo não circulante	864.000	1.308.000	Patrimônio Líquido	720.000	1.094.880
Investimentos	84.000	216.000	Capital Social	600.000	900.000
Imobilizado			Reservas de Lucros	120.000	194.880
Veículos	504.000	1.092.000			
Imóveis	276.000	-			
TOTAL DO ATIVO	1.686.000	2.852.400	TOTAL DO PASSIVO + PL	1.686.000	2.852.400

Comércio de Produtos Populares S.A. Demonstração do Resultado - Período: 01/01/2016 a 31/12/2016	
Receitas de Vendas	2.250.000
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	<u>(1.572.000)</u>
(=) Resultado com Mercadorias	678.000
(-) Despesas Operacionais	
Depreciação	(72.000)
Despesas com vendas	(210.000)
Despesas administrativas	(300.000)
(+) Resultado de Equivalência Patrimonial	<u>36.000</u>
(=) Resultado antes dos efeitos financeiros	132.000
(-) Despesas Financeiras	<u>(60.000)</u>
(=) Resultado após os efeitos financeiros	72.000
(=) Outras receitas e despesas não recorrentes	
Lucro na Venda de Imóveis	<u>84.000</u>
(=) Resultado antes de Impostos e Participações	156.000
(-) Despesa com Imposto de Renda	(31.200)
(=) Resultado Líquido	124.800

10) **(FCC/SEFAZ-GO/Auditor Fiscal da Receita Estadual/2018)** Considerando que as despesas financeiras não foram pagas em 2016, o fluxo de Caixa das Atividades Operacionais de 2016 foi, em reais,

- (A) 111.600,00 (negativo).
- (B) 123.600,00 (negativo).
- (C) 147.600,00 (negativo).
- (D) 207.600,00 (negativo).
- (E) 63.600,00 (negativo).

Aumento do ativo	Diminui o caixa
Diminuição do ativo	Aumenta o caixa
Aumento do passivo	Aumenta o caixa
Diminuição do passivo	Diminui o caixa

DFC - Método Indireto

Lucro Líquido	R\$124.800,00
(+) Despesa de Depreciação	R\$72.000,00
(-) Lucro na Venda do Imóveis	-R\$84.000,00
(-) Resultado da Equivalência Patrimonial	-R\$36.000,00
(+) Despesa de Juros	R\$60.000,00
= Lucro Ajustado	R\$136.800,00
(-) Aumento de Duplicatas a Receber	-R\$240.000,00
(-) Aumento dos Estoques	- R\$112.000,00
(-) Aumento de Adiantamento a Fornecedores	-R\$80.000,00
(+) Aumento de Fornecedores	R\$116.400,00
(+) Aumento do Imposto de Renda	R\$31.200,00
Fluxo Gerado pelas Atividades Operacionais	-R\$147.600,00

		CPC Encoraja	Alternativa
Juros	Pagamento	Operacional	Financiamento
	Recebimento	Operacional	Investimento
Juros sobre capital próprio e dividendo	Pagamento	Financiamento	Operacional
	Recebimento	Operacional	Investimento

Assunto: Demonstração dos Fluxos de Caixa

São apresentados a seguir os Balanços Patrimoniais em 31/12/2015 e 31/12/2016, e a Demonstração do Resultado do ano de 2016 da empresa Comércio de Produtos Populares S.A. (valores expressos em reais):

Comércio de Produtos Populares S.A. Balanços Patrimoniais em 31/12/2015 e 31/12/2016					
ATIVO	31/12/2015	31/12/2016	PASSIVO	31/12/2015	31/12/2016
Ativo circulante	822.000	1.544.400	Passivo circulante	966.000	1.757.520
Caixa e Equivalentes de Caixa	90.000	380.400	Fornecedores	396.000	512.400
Contas a Receber de Clientes	336.000	576.000	Empréstimos obtidos	540.000	1.164.000
Estoques para venda	396.000	508.000	Dividendos a pagar	30.000	49.920
Adiantamento a fornecedores	-	80.000	Imposto de Renda a pagar	-	31.200
Ativo não circulante	864.000	1.308.000	Patrimônio Líquido	720.000	1.094.880
Investimentos	84.000	216.000	Capital Social	600.000	900.000
Imobilizado			Reservas de Lucros	120.000	194.880
Veículos	504.000	1.092.000			
Imóveis	276.000	-			
TOTAL DO ATIVO	1.686.000	2.852.400	TOTAL DO PASSIVO + PL	1.686.000	2.852.400

Comércio de Produtos Populares S.A. Demonstração do Resultado - Período: 01/01/2016 a 31/12/2016	
Receitas de Vendas	2.250.000
(-) Custo das Mercadorias Vendidas	(1.572.000)
(=) Resultado com Mercadorias	678.000
(-) Despesas Operacionais	
Depreciação	(72.000)
Despesas com vendas	(210.000)
Despesas administrativas	(300.000)
(+) Resultado de Equivalência Patrimonial	36.000
(=) Resultado antes dos efeitos financeiros	132.000
(-) Despesas Financeiras	(60.000)
(=) Resultado após os efeitos financeiros	72.000
(=) Outras receitas e despesas não recorrentes	
Lucro na Venda de Imóveis	84.000
(=) Resultado antes de Impostos e Participações	156.000
(-) Despesa com Imposto de Renda	(31.200)
(=) Resultado Líquido	124.800

11) **(FCC/SEFAZ-GO/Auditor Fiscal da Receita Estadual/2018)** Considere que os imóveis foram vendidos em 02/01/2016 e que durante o ano de 2016 a empresa não vendeu investimentos nem veículos, não liquidou qualquer empréstimo, não pagou as despesas financeiras e pagou os dividendos constantes do balanço de 31/12/2015.

Com base nestas informações, é correto afirmar que o fluxo de caixa das atividades de

- (A) investimento foi R\$ 324.000,00, negativo.
- (B) financiamento foi R\$ 864.000,00, positivo.
- (C) investimento foi R\$ 396.000,00, negativo.
- (D) financiamento foi R\$ 894.000,00, positivo.
- (E) investimento foi R\$ 480.000,00, negativo.

Fluxo de Investimentos

Investimento passou de 84.000 para 216.000

Diferença: R\$ 132.000,00

Mas há um ganho de MEP de 36.000,00.

Aquisição de investimentos: R\$ 132.000,00 – 36.000,00 = **R\$ 96.000,00.**

Veículos: Banca apresentou pelo valor líquido!

1.092.000 + 72.000 (depreciação) = R\$ 1.164.000,00

Aquisição de novos veículos = 1.164.000 – 504.000 = **R\$ 660.000,00**

Imóveis: 276.000 + 84.000 = **R\$ 360.000 (Recebimento)**

Fluxo de Atividade de Investimentos:

Aquisição de novos investimentos	(96.000)
Aquisição de novos veículos	(660.000)
Venda de Terrenos	360.000
Fluxo Consumido nas Atividades De Investimento	(396.000)

Cálculo do Fluxo de Financiamento

Empréstimos: $1.164.000 - 540.000 = \text{R\$ } 624.000,00$

Cuidado com as despesas financeiras!

Entrada de Caixa de novos empréstimos: $624.000 - 60.000 = \text{R\$ } 564.000,00$

Destinação do lucro líquido

Lucro Líquido:	124.800
Variação de Reservas de Lucros:	74.880
Destinação para dividendos a pagar:	49.920
Saldo do Lucro Líquido =	0

A questão fala que houve pagamento dos dividendos de 2015, isto é, R\$ 30.000,00 no período e foram destinados mais R\$ 49.920 para dividendos a pagar.

A questão não fala como que ocorreu o aumento de Capital Social, mas já percebemos que não foi com Lucro do Período, podemos garantir que foi em dinheiro e quanto foi esse aumento? Basta pegarmos a variação das contas: Saldo Final – Saldo Inicial = 900.000 – 600.000 = **R\$ 300.000,00**

Fluxo de Atividades de Financiamentos:

Aumento de Capital Social em dinheiro:	300.000,00
Novos Empréstimos	564.000,00
(-) Pagamento de Dividendos	(30.000,00)
Caixa Gerado pelas Atividades de Financiamento	834.000,00

Assunto: Arrendamento Mercantil

12) **(FCC/SEFAZ-GO/Auditor Fiscal da Receita Estadual/2018)** Uma empresa realizou, em 31/12/2016, um contrato de arrendamento mercantil de um equipamento industrial. O contrato tem prazo de 8 anos, a empresa pagará 8 parcelas anuais de R\$ 837.338,81, vencendo-se a primeira parcela em 31/12/2017, e a taxa implícita de juros no contrato é 7% ao ano. O valor presente das parcelas do contrato, na data de início do arrendamento, era R\$ 5.000.000,00 (igual ao valor justo do equipamento) e a empresa pretende ficar com o equipamento após o término do contrato. A vida útil estimada para o equipamento é 10 anos e o valor residual esperado é R\$ 800.000,00. Com base nestas informações, a despesa total reconhecida na Demonstração do Resultado de 2017, decorrente da operação de arrendamento mercantil realizada foi, em reais,

- (A) 350.000,00.
- (B) 750.000,00.
- (C) 837.338,81.
- (D) 420.000,00.
- (E) 770.000,00.

Valor original	\$ 5.000.000,00
Valor residual (para cálculo da depreciação):	\$ 800.000,00
Valor depreciável: \$5.000.000 - \$ 800.000 =	\$ 4.200.000
Depreciação anual: \$ 4.200.000 / 10 anos =	\$ 420.000
Despesa de juros: Valor Inicial x 7%	
Despesa de juros em 2017 =	\$ 5.000.000 x 7% = \$ 350.000

Total da despesa na Demonstração de resultado em 2017:
R\$ 420.000 + \$ 350.000 = \$770.000

Gabarito → D

Assunto: Propriedade para Investimento

13) **(FCC/SEFAZ-GO/Auditor Fiscal da Receita Estadual/2018)** Uma empresa adquiriu um imóvel de 20 andares e está utilizando apenas 3 andares para suas atividades administrativas. Por decisão da diretoria, os demais andares foram alugados para terceiros, por prazo determinado e sem possibilidade de venda, com o objetivo de gerar receita de aluguel, sendo que a empresa presta os serviços de manutenção, acesso e segurança para o edifício. Caso a empresa deseje, os andares podem ser comercializados separadamente e é possível identificar valor de mercado para cada andar. Com relação à contabilização do imóvel, é correto afirmar que:

- (A) O valor correspondente a três andares deve ser registrado como Ativo Imobilizado e os demais andares como Propriedade para investimentos (no grupo Investimentos).
- (B) Os andares alugados devem ser tratados como arrendamento mercantil financeiro pela empresa.
- (C) Deve ser registrado inteiramente como Ativo Imobilizado.
- (D) Deve ser registrado inteiramente como Propriedade para investimentos (no grupo Investimentos).
- (E) Todos os andares devem ser mensurados pelo valor justo na data de cada balanço patrimonial.

Gabarito → A.

Assunto: Provisões

14) **(FCC/Sabesp/Contador/2018)** O saldo da conta Provisões evidenciado no Balanço Patrimonial de uma empresa, em 31/12/2016, era composto dos seguintes valores:

Processo	Saldo em 31/12/2016
Ambiental	R\$ 600.000,00
Trabalhista	R\$ 1.080.000,00

Em 31/12/2017 a empresa obteve as seguintes informações sobre os diversos processos a que está respondendo:

Processo	Probabilidade de Perda em 31/12/2017	Valor estimado em 31/12/2017 para as perdas
Ambiental	Provável	R\$ 480.000,00
Trabalhista	Provável	R\$ 800.000,00
Fiscal I (novo)	Possível	R\$ 900.000,00
Fiscal II (novo)	Provável	R\$ 540.000,00

Na Demonstração do Resultado de 2017, o efeito total que a empresa reconheceu, em função das provisões necessárias, foi

- (A) despesa total no valor de R\$ 1.040.000,00.
- (B) receita total no valor de R\$ 400.000,00.
- (C) despesa total no valor de R\$ 1.440.000,00.
- (D) despesa total no valor de R\$ 140.000,00.
- (E) despesa total no valor de R\$ 540.000,00.

Assunto: Custeio

15) **(FCC/CL DF/Contador/2018)** A Cia. Azul produz um único produto e para produzir integralmente 5.000 unidades incorreu nos seguintes gastos durante o mês de junho de 2018:

Custos fixos: R\$ 50.000,00

Custos variáveis:

- Matéria-prima: R\$ 21,00/unidade
- Mão de obra direta: R\$ 4,00/unidade

Despesas fixas: R\$ 25.000,00

Despesas variáveis: R\$ 2,00/unidade

Comissões de venda: 10% do preço de venda

Preço de venda: R\$ 100,00/unidade

Impostos sobre a venda: 12% da receita bruta de vendas

Sabendo que a Cia. Azul utiliza o Custeio por Absorção, o custo unitário da produção de junho de 2018 foi, em reais,

- A) 25,00
- B) 49,00
- C) 35,00
- D) 40,00
- E) 64,00

No Custeio por Absorção, todos os custos, fixos e variáveis, são atribuídos aos produtos.

Custos variáveis:

Matéria-prima: R\$ 21,00/unidade + MO direta: R\$ 4,00/unidade

Curtos variáveis = \$25,00

Custo fixo unitário:

\$50.000 / 5.000 unidades = \$10,00/unidades

Custo unitário = custo variável unitário + custo fixo unitário

Custo unitário = \$25,00 + \$10,00 = \$35,00

Gabarito → C

Assunto: Margem de Contribuição

16) **(FCC/ISS São Luís/AFT/2018)** Considere as seguintes informações sobre os dois produtos fabricados pela Cia. Especializada:

	Especial 1 (unidade de 1kg)	Especial 2 (unidade de 1kg)
Lucro bruto por unidade	R\$ 12,00	R\$ 15,00
Margem de contribuição unitária	R\$ 10,00	R\$ 12,00
Quantidade de material especial por unidade	5	8
Quantidade demandada pelo mercado	100 unidades por semana	200 unidades por semana

A Cia. Especializada só consegue comprar 1.700 unidades de material especial por semana para a fabricação dos dois produtos. Considerando o objetivo de maximizar o lucro, a Cia. deve produzir e vender as seguintes quantidades semanais do produto Especial 1 e do Especial 2, respectivamente,

- A) 0 e 200 B) 20 e 200 C) 100 e 200 D) 0 e 212 E) 100 e 150

Margem de contribuição unitária

Margem de contribuição Unitária (MCU) = Preço de venda – custos variáveis e despesas variáveis

Especial 1 = Margem de contribuição unitária/Fator limitante

Especial 1 = \$ 10,00 / 5 quant. material especial

Especial 1 = \$ 2,00/material especial

Especial 2 = Margem de contribuição unitária/ Fator limitante

Especial 2 = \$ 12,00 / 8 quant. material especial

Especial 2 = \$ 1,50 / material especial

Assim, o produto que oferece a maior Margem de Contribuição Unitária por fator limitante é o produto Especial 1.

A quantidade demandada pelo mercado para o Produto Especial 1 é de 100 por semana.

Especial 1 = 100 unidades x 5 quant. Prod. Especial = 500/Semana

A empresa pode comprar 1700 por semana. Usando 500 para o produto 1, sobra 1200 para ser usada no produto 2, que tem demanda de 200 por semana.

Especial 2 = $1200 / 8 = 150$ unidades por semana.

Portanto, a empresa deve fabricar 100 unidades do Especial 1 e 150 unidades do Especial 2 por semana.

Gabarito → E

Assunto: Ponto de Equilíbrio

17) **(FCC/ISS São Luís/AFT/2018)** Determinada indústria incorreu nos seguintes gastos para produzir seu único produto:

Custos fixos: R\$ 60.000,00

Custos variáveis:

Matéria-prima: R\$ 10,00/unidade

Mão de obra direta: R\$ 5,00/unidade

Despesas fixas: R\$ 20.000,00

Despesas variáveis: R\$ 2,00/unidade

Comissões de venda: 3% do preço de venda

Informações sobre a venda do produto:

Preço de venda: R\$ 100,00/unidade

Impostos sobre a Venda: 10% da receita de vendas

Se a empresa deseja obter um lucro de R\$ 130.000,00 e adota o método de custeio por absorção, o ponto de equilíbrio econômico é, em unidades,

A) 1.900 B) 3.000 C) 2.100 D) 2.625 E) 2.715

Ponto de Equilíbrio Econômico (inclui o Lucro Desejado).

$(\text{Custos Fixos} + \text{Despesas Fixas} + \text{Lucro Desejado}) / \text{MCU}$

Margem de contribuição Unitária (MCU) = Preço de venda – custos variáveis e despesas variáveis

Preço de Venda	100,00
(-) Impostos sobre a venda (10%)	- 10,00
(-) Comissões de vendas (3%)	- 3,00
(-) Matéria-prima	- 10,00
(-) Mão de obra direta	- 5,00
(-) Despesas Variáveis	- 2,00
Margem de Contribuição Unitária (MCU)	70,00

$$(\$60.000 + \$ 20.000 + \$130.000) / \$70,00$$

$$\text{PEE} = \$210.000 / \$70,00$$

Ponto de Equilíbrio Econômico = 3.000 unidades

Gabarito → B